

## VADE RETRO...!

Lembrar-te-ás' caro leitor:

Ha alguns annos, ergueu-se na capital paulista uma dama, desfraldando sympathica bandeira, concitando os corações e almas nobres a uma nova cruzada de inestimaveis beneficios para a patria. O embriagador incenso dos louvores jornalisticos — bem sabes o que valem! — os applausos mais calorosos dos desvalidos da sorte, a sympathia por afinidade, do elemento femenino, e o entusiasmo.... até de almas piedosissimas envolviam aquelle vulto em nimbos rutilantes, promissores de exito mais feliz, quando inesperadamente, ergueu-se uma voz, fraca, porém sincera e persuasiva, oppondo-se á marcha triumphal da cruzada: Eram d. Analia Franco, com seu programma de *escolas maternas, asylos crèches... e associações femininas beneficentes, instructivas*, e a voz do *Impavidus*, que das columnas da «Ave Maria» deu o brado de *alerta!* aos catholicos do Brasil.

Pouco tempo passou-se, e a voz do *Impavidus*, patenteando incontestavelmente os instintos perversos da tal cruzada, conseguiu restar-lhe os numerosissimos catholicos, incautos, que de bôa fé lhe adheriram, e feriu-lhe golpe certo que efficazmente atalhou-lhe os rapidos progressos que se prometia.

Hoje reaparece, particularmente nalgumas localidades do interior do Estado de São Paulo, onde com mais facilidade pode disfarçar a perfidia com o manto da caridade, e tratar de reconquistar o perdido; mas... perdão, d. Analia; emfrente de vós apparece tambem o *Impavidus* a dizer-vos com toda energia: «*Vade retro!*» Sim; «*Vade retro!*» atraz!... porque não podeis entrar no lar catholico, no lar brasileiro. Elle, porque vos conheceu, vos fechou suas portas, e hoje vol'as fechará, porque sois a mesma de outr'ora. Creio, com vossas *escolas maternas e asylos e crèches e associações...* instrumento docil e habil da maçonaria, que vos julgou exornada de todos os *bellos predicados* para execução de seus indignos propositos. Contestastes um só dos argumentos que o *Impavidus* apresentou em prova desta verdade?— Não. Presentemente continuaes a ser a mesma, notando-se a vosso favor

apenas uma differença; que a vossa aptidão e os vossos predicados aperfeiçoaram-se com o exercicio. Assim vol-o reconhece a propria *maçonaria*: assim o reconheceis vós mesma, e disto daes publico testemunho.

No principio trataveis de occultar, cautelosamente os intimos contactos e os liames que vosprehendiam a esta maligna seita: hoje...? ella e vós, vós e ella appareceis, sem rebuço, de braço dado na mais intima cordialidade, na mais unida camaradagem. — Provas...? Ah! felizmente, hoje não precisamos auscultar cautelosos, como outr'ora, as deliberações secretas dos conventiculos maçonicos, nem respigar nos orgãos officiaes da perniciosa seita: Vós mesma e *vosso caro* Francisco Antonio Bastos, vos incumbis de atirar aos quatro ventos a fausta noticia. Conheceis, sinão, a publicação espirita «*Natalicio de Jesus?*» — Como não! E' fructo das vossas entranhas; é *orgão do instituto espirita do mesmo nome*, do qual sois os *fundadores e directores!* Pois, madame, nas capas de diversos numeros desta publicação lêmos, em logar preferente, e typos a phantasia o seguinte annuncio:

«*Externato Sete de Setembro*» mantido pela B.: Loj.: cap.: Sete de Setembro  
*Sob a direcção da Associação feminina, Beneficente e Instructiva.*

N. 4, rua Marechal Deodoro».

Por tanto; sois a mesma de sempre, e em honra da verdade, devemos confessar que, mercê á *comunicação intima e frequente com os espiritos* — da qual logo nos occuparemos — e ao fiel devotamento á causa maçonica, presentemente estaes, como as segundas edições das obras litterarias, *corrigida e augmentada.*

Mas não é por isto que o *Impavidus* vos lança energico seu «*Vade retro...!* não. Respeitamo-vos a liberdade de vos inscrever entre as *filhas da Viuva*, e não vos negariamos o direito de ser a mais mimosa e prestimosa, assim como vos reconhecemos a liberdade de comunicar-vos, relacionar-vos com os espiritos, e mesmo de tomar para vós o que mais vos agradar. O que porém não podeis fazer, o que nunca vos será permitido, é, que disfarçando-vos com o fulgurante manto da caridade, penetreis no seio

da familia catholica, vos prevaleçais da pobreza e da miseria para arrancar á Egreja catholica as almas que lhe pertencem, e sob a promessa da *educação maternal* e á sombra do phantasma da vossa caridade, lhes apagueis a fé da intelligencia, lhes arranqueis do coração o amor a seu Deus e Redemptor Jesus Christo e lhes substituais a purissima moral do evangelho pelas doutrinas do paganismo maçónico. Isto é o que não vos consentimos, nem consentiremos.

Quando apparecerdes a bater á porta da familia catholica, da familia brazileira, apresentae, como é vosso dever, as insignias da vossa profissão: o triangulo, a esquadra, os .: e vereis como, longe de dar-vos a esmola hypocritamente pedida, vos responderá energeticamente indignada: «*Vade retro...!*»

IMPAVIDUS.

Rio, 11-9-11.



## Misericordia de Maria

### PARA COM OS PECCADORES

E' celebre aquella historia do famoso Theophilo, escripta por Eutiquiano patriarcha de Constantinopla. Era este arcediogo da Egreja de Adanas, cidade da Cilicia, e de tão irreprehensivel vida, que o povo o almejava para seu bispo, cuja dignidade sempre recusava com energia e constancia. Caluniaram-no um dia cruelmente, e por effeito da maledicencia depuzeram-no, o que tanto mal lhe fez que, desesperado, chegou a fazer doação de si mesmo por escripto ao demonio. Ao cabo de algum tempo reconheceu felizmente o erro que tinha praticado; e entregando-se então nos braços de Maria, obteve que com uma appareção a Virgem o consolasse, e obtivesse o perdão das suas culpas, arrancando do poder do demonio a escriptura de sua alma e assim livrando-o do poder e das cadeias de tão feroz inimigo, a quem voluntariamente se havia sacrificado. Considerando este successo, S. Pedro Damião exclamou: "Não se negará Maria, assim como não se negou arrancar a Theophilo da face da perdição e da morte". Póde-se dizer ou imaginar alguma cousa mais nesta materia?

Porém, o que é impossivel fazer em favor do demonio e dos réprobos, porque estes não querem humilhar-se nem

é de esperar que a reconheçam, faz diariamente com os peccadores a fim de que não se precipitem n'aquelles tormentos.

Com este objecto os illumina, os excita, os enternece, os compunge e quasi com uma violencia amavel os exforça a que cedam, se rendam e se convertam. Assim fez com Henrique de Castro, religioso dos PP. Prégadores, a quem appareceu no momento que ia celebrar a santa missa e lhe ordenou que antes se confessasse de certo peccado de que fazia pouco caso. Assim fez com aquelle outro que havendo cahido em peccado grave, como referem as cartas annuaes da Companhia de Jesus, no anno de 1560, o qual estava disposto, pela grande vergonha que lhe causava, a morrer antes do que confessar-se, sentio que lhe tocavam, por duas vezes nos hombros, emquanto dormia, e ouviu uma voz clara que lhe disse: "vae-te confessar".

Pedio a Maria a sua protecção para ter a coragem de ir confessar-se, sentindo que o seu coração se transformava de tal maneira que, tornando-se forte, despresou aquella vã apprehensão, e alcançou uma victoria completa.

Infundiu Maria Santissima a uma peccadora célebre, chamada Helena, tan-

ta suavidade e doçura e tanto horror a sua pessima vida, em recompensa á devoção que essa mulher tinha de rezar o roزاریo, que tendo ido logo se confessar, sentiu tamanha contrição que quasi desmaiou, e mereceu depois que a propria Virgem Santissima lhe avisasse a hora de sua morte, exhalando o ultimo suspiro nos braços de tão boa e amavel Mãe. (P. Bovio, Ej. de la Santissima Virg.) Quasi o mesmo fez com Catharina, a bella e famosa peccadora de Roma, por esta ter rezado alguns rosarios em sua devoção. (P. Bovio nos annaes, anno 1221).

E ainda com Pelagia, Maria Egypciaca e mil outras peccadoras e peccadores, alguns dos quaes irremissivelmente perdidos e desesperados. Com muita justiça se chamou ella mesma o iman dos corações, quando disse a Santa Brigida que assim como o iman attrahe o ferro, assim ella attrahe os mais empedernidos corações para reconcilia-los com Deus. ("Sicut magnes attrahit ferrum, sic ego attraho dura corda". Lib. III revel. c. 32).

Esta é aquella mystica Ruth que tinha achado graça nos olhos divinos para poder recolher as espigas deixadas atraz pelos segadores evangelicos, e dizer ás almas rebeldes, endurecidas e desesperadas que os missionarios, prégadores e confessores deixam em abandono.

Ruth in oculis Booz: "Maria in oculis Domini hanc gratiam invenit, ut ipsa spicas, id est animas, a messoribus derelictas colligere ad veniam possit". (S. Boav. orat. paneg. ad B. V.) Por muito malvado que seja, por muito endurecido e obstinado que esteja um peccador qualquer, Maria não o despreza, não o aborrece, não o abandona, contanto que a ella se dirija e n'ella confie. "Tu peccatorem qualemcunque faetidum non horres, si ad te suspiraverit, tu illum a desperationis baratropia manu retrahis" (Id.),

Dionysio Cartusiano chama-a refu-

gio singular dos perdidos, esperança dos miseraveis e advogada de todos os inimigos que a ella se acolhem.

Não ha um só que seja excluido de sua piedade, como não ha tambem quem não gose dos beneficios do sol, a que ella se assemelha. "Electa ut sol; non est qui se abscondat a calore ejus". Estende as azas de sua misericordia até sobre os mais perversos, como disse um dia Santa Ignez a Santa Gertrudes. "Extendit misericordiam suam etiam ad pessimos".

ROBETO

## Os cobradores do Thezouro

Crescem, como a escuma, os orçamentos das nações, espalhando-se esta praga por todos os paizes republicanos ou monarchico-constitucionaes.

As nossas dividas publicas consolidadas ou fluctuantes são de moda, e sem ellas o Estado não toma a peito nenhuma empreza para o bem estar do povo.

Na Hespanha o orçamento da receita para 1911 é de 1.132 milhões de pesetas e a despesa de 1.122.

A Casa Real gasta 8.900.000 pesetas; os corpos colegisladores 2.468.000: aos credores da divida publica se ha de pagar em juros e em amortisações 409.397.511 pesetas.

As classes passivas cobram 75.018.000 pesetas: o ministerio das relações exteriores gasta 6.582.487 ps.

O Estado hespanhol em obrigações com o clero, despende 41.256.444 pesetas, sendo não mais que os juros da divida intransferial contrahida com a Egeija, como restituição muito mesquinha pelos bens que lhe occupou, avaliados em mais de dois mil milhões de pesetas, durante os ministerios do judeu Mendizabal, em 1835 e 1836. E' esta uma verdade tão repisada pelos elementos conservadores, como esquecida pelos liberaes, legitimos representantes e successores da antiga synagoga, usuraria, odienta e conspiradora contra o povo christão.

Para as despesas militares gasta-se na secção do exercito de terra 188.356.697 pesetas e na secção de marinha 68.479.487 ps.

Para instrucção publica 58.524.586 ps. Os serviços do ministerio de governação ou do interior custam 79.302.106 pesetas, e os de fomento 103.341.381 ps.

Notem bem estes dados os nossos leitores para quando ouvirem calumniar uma nação catholica que dizem estar dominada pelos padres e freiras... Comparem o que se despende em favor do clero e das egrejas por via de restituição, com o que se gasta na *instrucção publica*, no exercito, na marinha, nas classes passivas, no fomento e dividas publicas e na gestão do governo.....

Comparem, sim, e tenham presente que o governo hespanhol ainda *ousa retomar* o que deve á Egreja; porque esses liberaes que detentam o poder, descontam com toda semcerimonia 9 por cento aos clerigos cujo ordenado é superior a 751 pesetas, e 4 por cento aos que cobram quantidades inferiores. Ao contrario, aos funcionarios publicos que são verdadeiros dependentes do alto governo, se lhes tem augmentado a pensão.

Emquanto ha vigarios que cobram me-

nos de 750 pesetas que lhes são devidas, desde o anno 1911 os professores de primeiras letras não perceberão menos de 1.000 pesetas.

Com que já ficam informados os que se escandalisam da Hespanha clerical.

E não esqueçam os taes palradores que o piedosissimo governo de Affonso XIII cobra ou furta a *septima parte* de todos os legados para missas por finados e para o culto religioso.

Vê-se, pois, que do pessoal do governo do sr. Canalejas, tão gabado pela maçonaria e pelos jornaes de nossa imprensa, uma parte desceu ao purgatorio, e outra deve estar pelos altares...

Que boa e santa companhia para os maçons e jornalistas anticlericaes..!

PHAGOCYTO



## O XXII Congresso Eucharistico Internacional

Está assentado que o futuro Congresso Eucharistico se reunirá em Madrid.

Eis a carta que o Cardeal Primaz das Espanhas dirigiu ao episcopado espanhol, annunciando o Congresso :

*Veneravel irmão e caro amigo.*

Já sabeis pela imprensa, a qual tem prestado a este acontecimento a atenção extraordinaria que merece, se ha de celebrar, com o auxilio de Deus, em Madrid, o futuro Congresso Eucharistico.

E' isso para nossa patria uma honra muito grande; nós devemos acceital-a, mostrando que somos dignos della. De todas as partes do mundo virão adoradores, catholicos fervorosos, distinguindo-se pelo amor a Jesus Sacramentado.

Prelados illustres nos honrarão com as suas presenças para acompanhar pessoalmente o cortejo triumphal, que se ha de desenrolar nas ruas da capital da Côte hespanhola, o cortejo triumphal do Deus do amor, que por amor de nós, se fez homem e habita entre nós. O soberano pontifice se collocará tambem diante do throno do Soberano-Creador dos céos e da terra, e ahi será representado por um dos membros do Sagrado Collegio.

Os membros da familia real prestarão o seu apoio firme a esta santa manifestação, e o chefe do governo, tambem, tem offerecido a sua cooperação e o seu concurso.

E' justo que os bispos hespanhoes figurem com as suas ovelhas no cortejo, acompanhando aquellas que das diversas regiões tomarem parte nesta solemnissima manifestação da piedade christã.

Importa muito avivar o zelo dos fieis na demonstração de sua devoção para com o Santissimo Sacramento do altar, afim de que tragam o seu concurso aos fins da assemblea e contribuam em dar-lhe o maximo esplendor, fazendo-a ter o exito mais brilhante possivel.

Eis uma excellente occasião para os catholicos se reunirem diante de Jesus Sacramentado, depondo na entrada de sua augusta morada tudo o que póde ser motivo de disputas e de discordias. Unidos todos no mesmo amor para com a Divina Hostia, immolada pelo amor de nós, como nós somos já unidos na mesma fé e na mesma esperanza, e regenerados pelas mesmas aguas baptismaes, ser-nos-á muito facil amar-nos mutuamente com sinceridade e verdade, dando tregua ás nossas desavenças e esquecendo

as suppostas injurias, afim de formarmos uma phalange cerrada, que, sob a direcção de seus chefes naturaes, vá ao encontro dos inimigos da santa Egreja, a qual é cara e e respeitavel para todos nós.

A Egreja precisa hoje mais do que nunca deste concurso leal, deste esforço desinteressado, desta obediencia de todos os seus filhos.

Nós pômos nossa confiança em Deus.

Por toda a parte, onde dois ou tres se reúnem em Seu nome, Elle estará no meio delles, e lhes concederá, segundo a sua infallivel promessa, o que Lhe pedirem.

Nós nos reuniremos em massas innumeraveis diante d'Elle para fazermos uma doce violencia ao seu Santissimo Coração, afim de que Elle nos perdoe as nossas faltas, tenha piedade de nós e nos conceda a alegria de ver a liberdade da Egreja e a conversão do mundo.

Eu tenho a honra de avisar a v. exc., com estas boas esperanças, a grandiosa reunião que se approxima, e para cujo bom exito terão de collaborar todos os fieis discipulos do Divino Redemptor.

Eu me ponho a vossa disposição, espero que haveis de contribuir em realisar o que é desejo unanime do episcopado hespanhol: o esplendor, o brilho, e a solemnidade do futuro Congresso Eucharistico, com o qual se quer honrar pela primeira vez a nossa cara e amada patria.

Toledo, 9 de Dezembro de 1910.

CARDEAL AGUIRRE

## E SE HOVER INFERNO?!

—Ha milheiros e milheiros de creaturas, meu caro Cosme, que ouvem esta voz amiga e carinhosa; poucos escutam e adoptam as precauções aconselhadas; grande parte, nem se digna escutar; outros duvidam, e soltam a neicia gargalhada da estupidez, zombando de tudo.

Emfim, outros ouvem, duvidam, tremem continuamente e nada resolvem.

—Ah! lá isso é verdade.

—E dentro de cincoenta annos, meu amigo Cosme, nós todos teremos passado pela tal encruzilhada.

Pensará o meu amigo que ficará para sempre? ou que Deus N. Senhor o guardará em perpetua quarentena aqui na terra?

E' certo que não durarei sempre, mas... e depois?

—Sim, e *depois*? pergunta o meu amigo, não valerá a pena uma creatura imaginar um pouco sobre esse *depois*?

«Não ha tal inferno», dizem os libertinos.

A existencia do inferno é um ponto certissimo, e de fé, mas supponhamos que fosse cousa duvidosa.

E se existir esse inferno? só essa duvida deveria gelar a sangue dos indifferentes.

Vou contar ao amigo uma anedocta que vem mesmo á calhar, para nosso caso,

—Vamos lá, conte, mas cuidado com as allusões pessoaes.

—Precisamente são essas o *sal* do caso e, paciencia, se eu incomodar ao amigo.

Não lembra-se do proverbio: *a quem dóe o dente, vai ao barbeiro*?

Era no tempo dos frades, e a pé, por uma tarde quentissima e abafadora do mez de Julho, seguiam pela estrada dous frades capuchinhos.

O calor era senegalesco e por mal dos peccados o pesadissimo habito de lã parda, que os religiosos traziam á raiz da carne, fazia-os suffocar, e o suor escorria em bicas pelas faces dos dous caminheiros. De repente, os meus fradinhos encontraram, em eerta altura da estrada, dous guapos rapazes, montados em soberbos ginetes, ricamente ajaezados.

Vinham da vizinha cidade e eram moços ricos e de gentis presenças.

Eram incredulos e libertinos.

Ao olhar para os religiosos tão cançados e suarentos, disse um d'elles, ao companheiro:

«Veja, meu caro, qual será a cara d'esses farricocos, se depois da morte não houver céo, nem inferno, como elles pensam, de que servirá tanta penitencia e tantos sofrimentos?!»

O frade mais velho encaminhou-se para o moço que estava á falar, e segurando as redeas da cavalgadura que elle montava, observou palidamente.

«Amigo, se eu me enganar, pouco terei perdido na minha vida, menos divertida que a vossa, mas não tão pesada como julgais.

Mas se eu não me enganar, e se houver um inferno, como creio, e vós não acreditaes, quem arriscará a partida, eu ou vós? eu, com minhas mortificações voluntarias, ou vós, com essa vida de luxurias e vaidades?

Medita bem essas palavras, ó moço; vós dizeis que não ha inferno, *e se houver*?»

E os frades seguiram a jornada, deixando os dous moços desapontados e frios.

Um disse ao outro:

«Veja, collega, que o frade tem razão, nós estamos imaginando que não ha inferno, mas... e se *houver*?»

E aquelle *se houver*, preocupou tanto os rapazes, que em poucos dias, começaram a procurar a religião, fazendo-os mudar de vida.

Procura tu fazer o mesmo, meu querido leitor, pois a Religião e a sã philosophia nos dão a certeza da existencia do inferno.

Procura, por meio de uma boa confissão, pôr-te bem com o Senhor Deus, todo Poderoso.

Se se tratasse de tua vida ou de tua fortuna, procurarias o caminho mais facil e divertido, ou o mais seguro?

—Sem duvida, o mais seguro.

—E quanto mais que não se trata de tua fortuna temporal, mas de tua sorte eterna, e não expões aqui a vida do corpo, que afinal, ha de acabar um dia ou outro, mas a vida de tu'alma, uma unica que tens, e que com tuas obras poderás salvar ou perder para sempre.

Levanta-te pois, meu caro leitor, levanta-te hoje mesmo e prepara-te para fazer bôa confissão.

Purifica a tua alma, com a absolvição sacramental e recebe a limpeza perdida pelo peccado.

Não te distraiam deste grave dever as vãs agitações politicas.

Passam as monarchias e as republicas, mas Deus permanece eternamente e a alma terá de cahir um dia debaixo da eterna justiça, se fôr criminosa; ou da divina misericordia, se morrer arrependida. Não te distraiam os negocios.

Um dia, e talvez breve, terás de deixal-os, e a alma não se alegrará então com o dinheiro, mas sim com as bôas obras.

Dentro de breve prazo outro desfructará esses bens que hoje tu ganhas com tantos suores e canções, outro, habitará esta casa, e gozará de teus trabalhos e nossa alma immortal terá um castigo sem fim, se acabou no peccado, ou uma gloria eterna, se terminou a vida no arrependimento verdadeiro.

Negarás estas verdades?

Muito embora o faças, a sua existencia não depende de tua affirmativa ou negação!

Tuas blasphemias não desthronarão o Deus poderoso, que fez o céu e a terra.

Ha um ceu, e ha um inferno, e dentro de poucos annos tu o saberás por experiencia propria.

Permitta Deus, que quando te despe-

dires deste mundo e ao chegar á porta da eternidade, não exclames assombrado:

*Ai! desgraçado de mim que me enganei!* nem permitta o mesmo Senhor, que teus ouvidos escutem aquelle pavoroso brado:

—Já é tarde...!

Uma boa confissão, feita agora, e uma vida bem regrada, depois dessa confissão, garantirão tua salvação eterna.

F. S.

## Pio X e o modernismo

O professor Flavio Flavius realizou em Ribeirão Preto uma conferencia em que atacou o Santo Padre Pio X a proposito da opportunissima e luminosa condemnação das doutrinas do modernismo.

A' *Cidade* dirigiu o illustre Prelado Diocesano a seguinte carta:

«Ribeirão Preto, 2 de Feyerreiro de 1911.

Illmo. sr. redactor da *Cidade*:

Saudações affectuosas. Tomo a liberdade de enviar a V. S. alguns exemplares do «*Cathecismo sobre o Modernismo*,» que foi composto por pessoa competente e inteiramente calcado sobre a Encyclica do Chefe da Egreja. Pela leitura attenta que, estou certo, V. S. delle fará, ficará convencido de que muitas pessoas têm falado deste assumpto ignorando-o por completo. O Summo Pontifice, guarda do deposito da fé, não podia deixar de condemnar mais uma vez (pois tal doutrina já tem sido condemnada por outros Pontifices) semelhantes ensinamentos que tiram á religião seu character divino, chegando mesmo a negar a authenticidade dos Livros Santos e a propria divindade de Jesus Christo.

E' deveras curiosa a incoherencia dos que se chamam «livres pensadores». Procuram a todo o transe rebaixar a actual Pontifice, confrontando-o a toda hora com o seu antecessor e, cheios de zelo pela existencia da Egreja, de que são declarados inimigos, accusam-no de estar concorrendo para a morte da fé catholica, quando elles o deviam exaltar, desde que, no seu modo de ver e dizer, o mesmo está cooperando com elles na consecução do seu fim, que é a destruição completa da Egreja.

Mas a incoherencia é propria do erro e da má fé.

Queira acceitar os protestos de elevada consideração do admor. e servo em N. S.

† Alberto, Bispo Diocesano.

## Ao pé do thermometro

E' bem sabido que o corpo humano constantemente produz o calor no seu organismo e que sua temperatura é mais elevada que a de o ar ambiente, pois o thermometro se eleva, quando posto debaixo da axilla. E embora nosso corpo se ache exposto a uma irradiação thermica de fóra para dentro ou de dentro para fóra, comtudo permanece na mesma temperatura, sejam quaes fôrem as condições da atmosphera. Elle de tal modo está organizado que não se aquece mais interiormente, quando a temperatura exterior se eleva, nem se esfria quando o calor externo diminue.

O calor animal, gerado regularmente nos corpos vivos, é resultado immediato das reacções chimicas e em particular das oxydações que se effectuam nos tecidos organicos.

A temperatura do corpo humano, em todas as raças e em todos os climas, tanto nos glaciaes, como nos temperados e tropicaes, oscilla entre os graus 36,5' e 37,5' do thermometro centigrado; pôde haver algumas decimas de mais ou de menos em certas pessoas, accrescendo sempre o calor interno algumas decimas durante a digestão. No periodo diurno das 24 horas, a temperatura desce progressivamente, *chegando ao minimum de calor ás quatro horas da manhã*; depois com lenta graduação torna a subir, *chegando ao maximum, ás quatro horas da tarde*.

Passando de 38 graus, dá-se a hyperthermia ou excesso de calor que revela o estado de febre. As febres fazem subir a temperatura a 39, 40, 41 e 42 graus, sendo a febre amarella a mais violenta, pois o seu calor é de 42,8'. O calor humano, a 43° é mortal.

A hypothermia ou falta de calor, dá-se em certas doenças, como o colera-morbo, 33 a 34 graus; abaixo de 32° o corpo do homem adulto succumbe. A criança recém nascida costuma ter 21 graus de calor interno.

Entre os animaes, a grande classe dos mamiferos, ou seja dos que criam seus filhos com leite de suas mammas, têm mais dous graus de temperatura regular que o homem; seu calor é de 39 graus. O macaco e o cavallo fazem excepção, têm só 38 graus. Também conforme ao pello que lhes cobre o corpo, a temperatura é maior ou menor:

um carneiro que acaba de ser tosquiado, desce de 39 a 38 graus, e ainda mais a temperatura de um coelho rapado

Tem certos mamiferos, especialmente a marmota, o morcego e o ouriço que adormecem, quando se aproxima o frio, e dormem por todo o inverno. Durante o somno invernal, estes animaes não tomam nenhum alimento e consomem insensivelmente as reservas de gordura que contêm o seu corpo. A marmota, sobre a que se fizeram pesquisas especiaes, não respira mais que tres ou quatro vezes por minuto; as pulsações do coração ficam consideravelmente diminuidas, e por causa do pouco oxygenio e da escassa materia alimenticia absorbida, as acções chimicas internas são pouco intensas.

Dest'arte a temperatura do corpo derivada dessas reacções chimicas e que normalmente é de 37 graus, abaixa-se naturalmente até aproximar-se da do meio exterior. Tem-se achado marmotas com 8 graus, quando a temperatura de fóra era de 7.

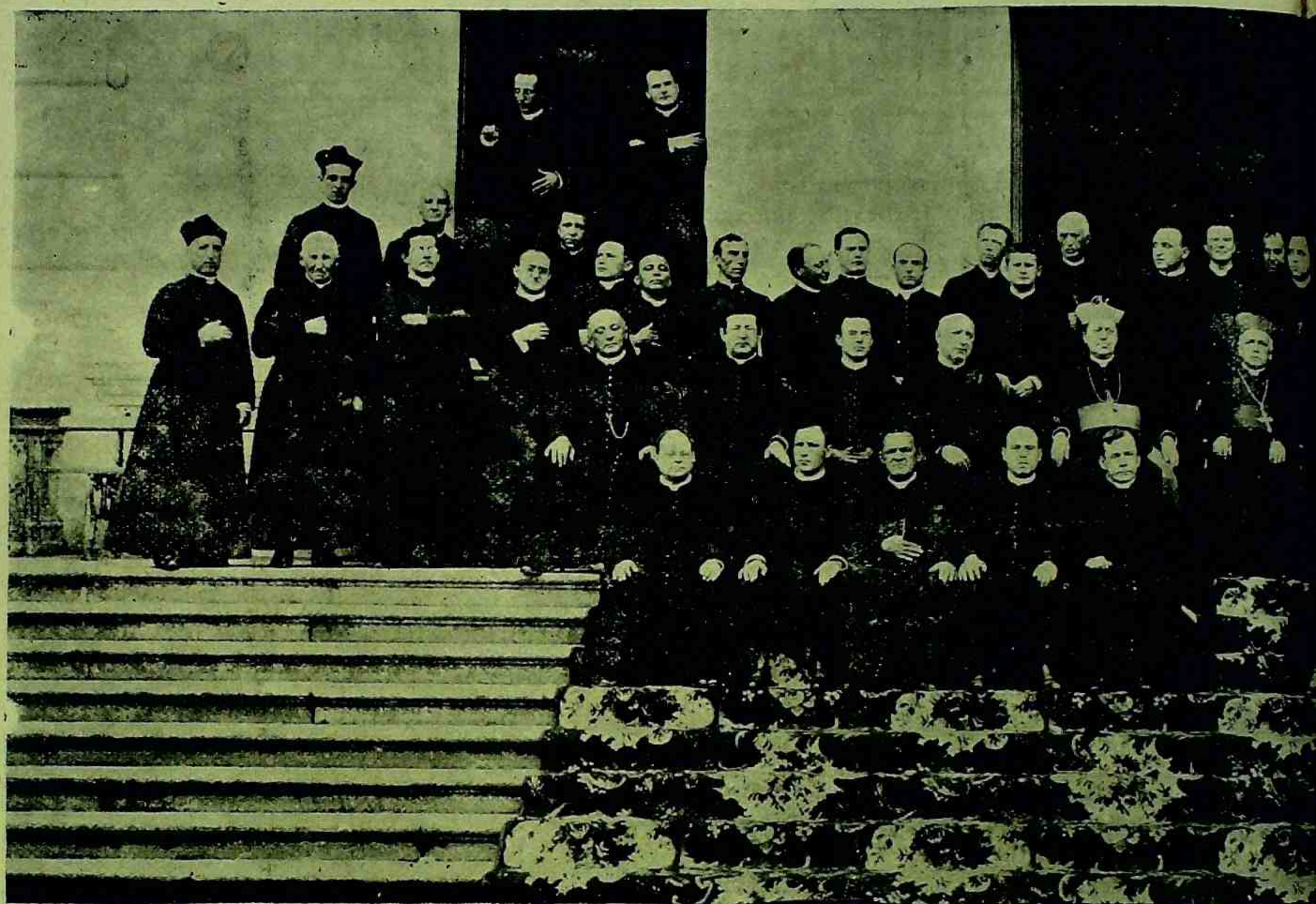
Os outros mamiferos são incapazes de supportar um tal abaixamento de temperatura. O coelho morre a 16 graus e outros animaes succumbem com o frio dos gelos e das neves em que por acaso se acham sepultados.

Os passaros são entre todos as animaes os de temperatura mais elevada: seu calor varia de 40 a 44 graus: o das aves de curral é de 42 graus. O grande calor dos passaros é devido ás intensas oxydações de seus musculos pelo grande trabalho que desempenham durante o vôo: demais sua plumagem sendo mau conductor do calorico, protege-as contra a irradiação para o exterior.

Os reptis, os batrachios, os peixes e os outros animaes vivem com baixas temperaturas que não passam de um grau o calor do meio em que habitam. As suas oxydações são muito fracas e não lhes permitem lutar contra os enfriamentos da irradiação.

Ao contrario do homem, esses animaes podem supportar temperaturas muito superiores a seu calor habitual: os peixes, as tartarugas e os insectos dão-se bem com um calor a 38 graus: os bichos de seda mantem-se nos seus casulos a 40 graus.

E assim como soffrem os excessos do calor, dão-se bem com as mais baixas tem-



## Retiro do Clero da

peraturas: fazendo congelar a agua de um tanque onde haja rãs, sapos e certos peixes, ao cabo de algum tempo esses animaes por sua vez parecem completamente gelados, porque seus membros estão rigidos e quebradiços. Com tudo elles voltam pouco e pouco á vida normal á medida que se eleva a temperatura exterior.

As febres são uma elevação da temperatura interna do corpo sobre a normal. Verificam-se nos tecidos maior numero e mais intensas oxydações: o protoplasma sofre alterações consideraveis naquella agitação de acções chimicas, decompondo-se e desagregando-se mais aceleradamente nos corpos simples que o compõem. Qual a causa dessa anomalia que frequentemente altera os corpos vivos, reduzindo-os muitas vezes á total decomposição, e á morte?

O microscopio achou no sangue da maior parte dos febricitantes elementos extranhos, corpusculos introduzidos no organismo, mas vivos e semoventes evoluindo sem parar, multiplicando-a em poucas horas aos milhões, decompondo o sangue de que absorvem alguns componentes e transmittin-

do-lhe as proprias secreções entre as quaes se acham os principios toxicos que são os determinantes da morte nas epidemias.

Ha todavia algumas febres cujo origem, por emquanto, não se pode attribuir aos microbios, talvez por impeifeição relativa dos apparatus. Alguns scientists, com tudo adiantaram-se a accusar o systema nervoso... que aliás pode ser a victima da febre, antes que o seu provocador.

Pelo que apontamos sobre a hora da elevação e da baixa da temperatura no homem, póde-se deduzir que o tempo mais conveniente para o trabalho é o da manhã, por ser o mais fresco no verão e por excitar o calor do corpo no inverno, quando ao frio da estação hibernal no ar ambiente, se ajunta a minima temperatura de nossos tecidos. Ao contrario, pela noitinha deve-se repousar por não exagerar o muito calor interno do corpo com o exercicio forçado e continuo dos musculos.

Sendo as disgestões uma causa do augmento de calor, parece que pela manhã não se deve adiar demais a primeira refeição.





## esse de Nietheroy.

ção, tanto como seria conveniente não jantar precisamente na hora em que é mais elevado o calor natural.

LUIZ SALAMERO BUEBBA

### FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

SÃO PAULO.— D. Amelia Vianna de Oliveira, em agradecimento ao Coração Immaculado de Maria por ter alcançado para um seu filhinho a saúde, toma uma assignatura da bella revista *Ave Maria*, segundo a promessa que fez.

—Uma Filha de Maria manda celebrar uma missa em honra do Immaculado Coração de nossa Mãe do céu. e pede, porque assim o prometeu, o favor de o publicar na sem par revista *Ave Maria* a graça de ter obtido de tão bondosa Mãe a cura da inflamação da garganta que ha dois annos vinha soffrendo.

—O sr. Manoel Braga, estando doente das pernas, prometeu, em agradecimento ao Immaculado Coração de Maria, de ter sarado da dita doença, dar 2\$000 para o culto do mesmo Immaculado Coração cuja promessa cumpre nesta das

ta. A menina Izabel, filha do dito Manoel envia 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria* em agradecimento de um favor alcançado.

—Candida A. agradece ao Coração de Maria um favor alcançado, prometendo assignar a *Ave Maria*. Hoje cumpre a promessa enviando ao Santuario 5\$ para a assignatura.

—Remetto-vos dois mil reis para serem accezas duas velas no altar do milagroso Coração de Maria, em agradecimento de ter-me restabelecido a saúde, quando achava-me bastante doente.—José Conceição Santos.

— Uma devota envia 10\$000, sendo 3\$000 para ser rezada uma missa segundo a intenção declarada; 2\$000 para o culto do Coração de Maria e 5\$000 para uma missa em acção de graças por ter sido feliz no dar á luz.— S. F.

— Envio 30\$000 afim de serem rezadas tres missas no altar do Immaculado Coração de Maria pelas intenções declaradas. — Uma devota.

— Reconhecida por uma graça que obtive do compassivo Coração de Maria, remetto a essa digna Redacção essa esportula para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora.

— Quando meu filho estava gravemente doente, recorri ao Coração de Maria, de quem fui attendida. Cumpro minha promessa e envio essa esportula para seu Santuario.—Maria das Dôres.

— Maria de Almeida Baptista tendo recorrido do Coração de Maria, quando soffria dos olhos, declara que foi attendida, enviando essa pequena esportula para o culto de Nossa Senhora.

— Virginia Viliotti toma uma assignatura da

*Ave Maria* e declara que recebeu um favor para sua filha. Pede também seja rezada uma missa no altar do Coração de Maria.

BARBACENA (Minas).— Peço-lhe o favor de me mandar uma assignatura da *Ave Maria* para Ignezila Soares de Paiva.

Fará também o favor de publicar muitas graças alcançadas pelo Immaculado Coração de Maria, a Balduina Soares.

CAMPINAS.— Guilherme Augusto da Silva penhoradissimo agradece o beneficio que tem recebido de Nossa Senhora e quer uma assignatura da *Ave Maria* e pede publicar o favor.

PETROPOLIS.— D. Julia de Castro manda 5\$ para celebrar uma missa no altar do Coração de Maria, e accender 5 vellas durante a missa, por ter sarado duma doença grave um seu neto.

—Uma assignante manda 5\$ para celebrar uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças por ter sido feliz seu filho nos ultimos exames.

SÃO PEDRO.— Uma devota, agradece ao Immaculado Coração de Maria. 1.º por ter sido feliz no parto, 2.º ter salvado uma sua filhinha de uma terrivel cholerina e 3.º ter seu filho sido livre de um envenenamento. Enviará logo uma pequena esmola para o Sanctuario do Immaculado Coração de Maria.

RIO DE JANEIRO.— D. Henriqueta Madruga Rabello manda 2\$ para o Sanctuario do Immaculado Coração de Maria por uma graça recebida.

—Uma Filha de Maria, assigna na *Ave Maria* por ter conseguido uma graça espiritual e ter sarado sua companheira da bexiga.

—Uma catholica envia 3\$ para o culto do Immaculado Coração de Maria pelo restabelecimento de sua avó.

ITU'.— D. Francisca Eugenia de Pina, tendo alcançado de Immaculado Coração de Maria a graça que para o seu sobrinho solicitava, vem cumprir, por meio da presente promessa que fez de publical-a na sympatica revista mariana *Ave Maria*.

BOITUVA.— Peço sejam accesas no altar

de Nossa Senhora duas velas em acção de graças por um favor que acabo de receber do Immaculado Coração.— Tristão de Oliveira Rosa.

SERRA NEGRA.— Obtive do Coração de Maria a cura completa de cinco pessoas que soffriam de bronchite, tendo sido baldados todos os remedios humanos. Meu marido também obteve uma graça especial da bondade do Coração de Maria.— Maria B. de Oliveira Coutinho.

BATATAES.— D. Iria Gabrilla de Freitas pede sejam accessas duas velas no altar de Nossa Senhora a quem agradece duas graças obtidas.— O Correspondente.

RIO DE JANEIRO.— D. Casimira Pirajá Moraes, em agradecimento ao Coração de Maria por ter sarado a uma sua irmã de uma doença mui grave, começa a tomar uma assignatura da sympatica revista *Ave Maria*, segundo a promessa que fez de ser assignante no emtanto que a sua referida irmã viver.

MATT...O.— Junto desta envio 5\$ para tomar uma assignatura da *Ave Maria* por um anno em cumprimento de um voto que fiz ao Coração de Maria.— Gertrudes Pires de Sampaio.

ARARAS.— Uma devota pede a publicação de uma graça que obteve do Coração de Maria. Em agradecimento assigna a *Ave Maria*.

ITAPECERICA (São Paulo).— Recorri ao Sagrado Coração de Maria, quando soffria nos joelhos, e graças a sua maternal bondade alcancei o que desejava.— Ignacio Fatico.

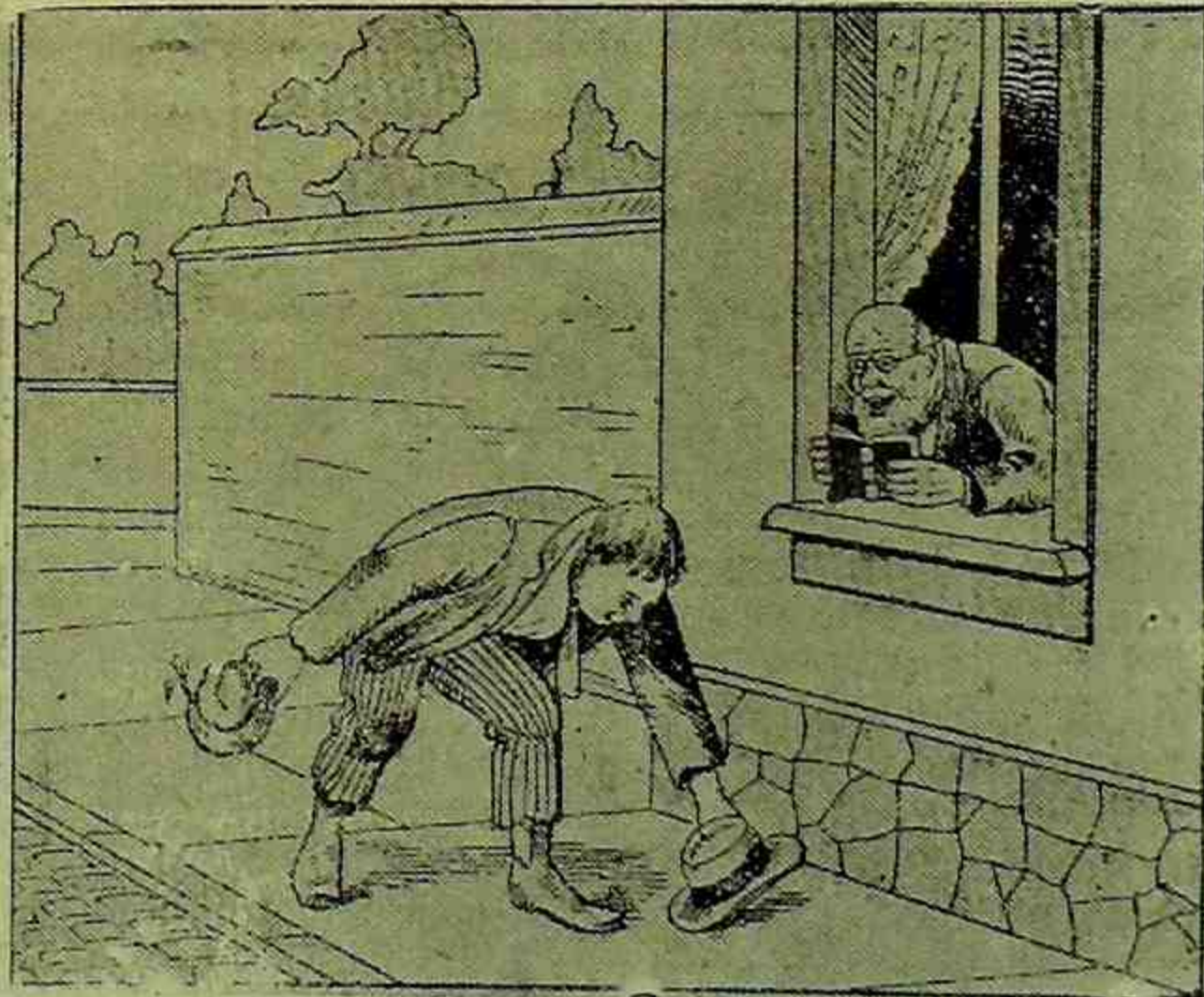
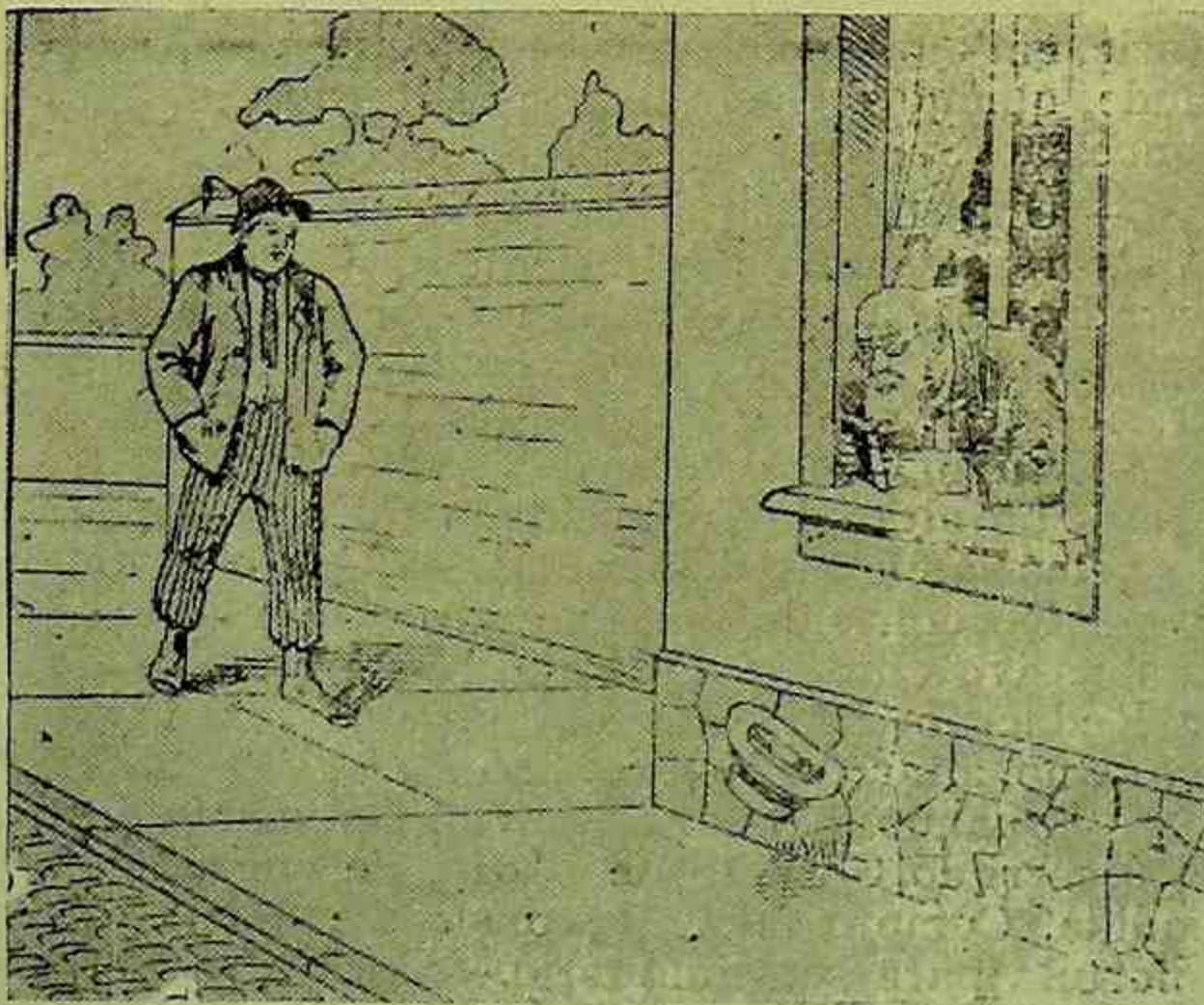
PORTO ALEGRE (Rio G. do Sul).— Etelvina Barcellos vem por intermedio desta revista agradecer ao Coração de Maria tres graças alcançadas.

PRATINHA.— Adelaide Vilella agradece ao Coração de Maria o restabelecimento de sua filhinha Maria José do grave incommodo no ouvido que padecia. Cumpre a promessa que fez, enviando 5\$ para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.

SOROCABA.— Ao Coração de Maria agradeço uma graça espiritual recebida. Conforme prometti, mando 1\$ para velas.— Uma devota.

TREMEMBE' (São Paulo).— Envio 5\$ afim

## ALMA DE CANTARO



Saindo da distracção:

— O meu rico chapéu..... a fugir pela janella.

— Bem, menino, muito bem!

de V. Rvma. celebrar uma missa em suffragio das almas do Purgatorio em virtude de um voto que fiz e no qual fui attendido.—João B. de Oliveira Santos.

OURO FINO (Minas).—Quando o meu filho Vicente estava gravemente doente por causa de febre tyfoide, recorri ao Coração de Maria, sendo logo attendida. Peço a V. Rvma. rezar uma missa conforme promessa, para o que lhe envio a devida importancia.—Alice Franco da Silva.

QUELUZ.—Estando eu por duas vezes doente, e afflictiissima, com molestias tão graves, passando noites inteiras soffrendo, sem poder dormir, appelei para o compassivo e misericordioso Coração de Maria e a S. José, promettendo-lhes que se eu sarasse, mandaria publicar a graça na *Ave Maria*, o que agora faço, agradecendo humildemente de coração á minha Mãe do céu e ao glorioso S. José esses favores.—Maria Victoria Pereira de Carvalho.

## O clero catholico perante os tribunaes e a imprensa

*Terceira estatistica.—Côrte de appellação de Nancy. 1811—1879*

Esta estatistica é em si notabilissima e por esta razão merece ser aqui mencionada. Foi organisada sem caracter algum de hostilidade ou parcialidade.

Não diz respeito, é certo, senão a uma porção relativamente fraca do territorio francez, mas em compensação abrange um lapso de tempo consideravel.

Foi reproduzida em Maio de 1879 pelo jornal da Meurthe e dá o extracto de todas as condemnações pronunciadas contra o clero pela corte de appellação de Nancy, desde 1811 até 1879.

Ora, este extracto não assignala em

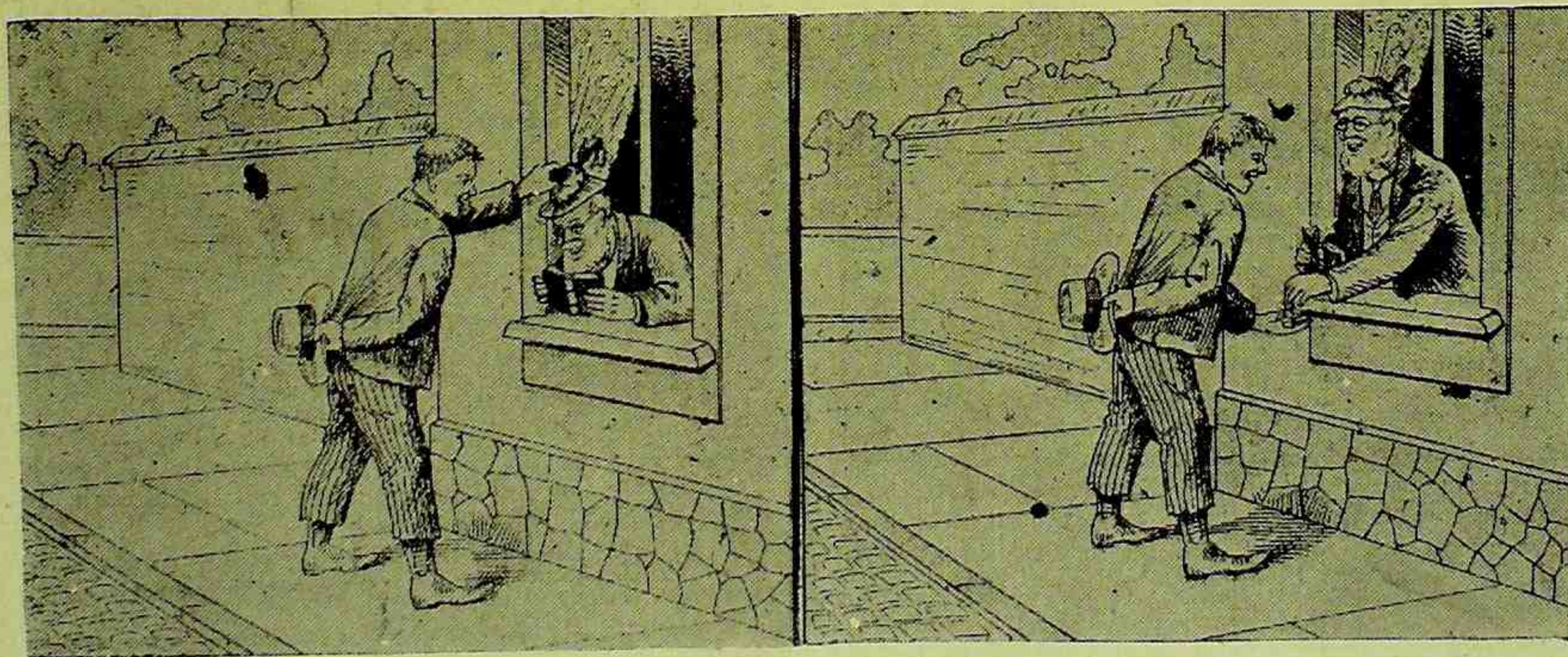
tudo, para o clero senão em 7 condemnações, o que quer dizer uma condemnação em 9 annos e 8 mezes.

E' vergonhoso que a estatistica não tivesse feito conhecer o valor numerico do corpo ecclesiastico submittido á jurisdicção da corte de Nancy, mas possivel é supprir esta lacuna por uma avaliação approximada. Os 4 departamentos que cabem na alçada da corte de appellação de Nancy são:

Os da Meuse, dos Vosges, da Meurthe e das Ardennes, e juntos comprehendem uma população de cerca de 1.400.000 habitantes, isto é, quasi a 24.a parte da população total da França.

Se pois suppozer-se que o clero secular e regular tem sido sempre disseminado em França duma maneira mais ou menos proporcional ás populações que tem a evangelisar, o pessoal ecclesiastico dos mencionados quatro departamentos deve ser sensivelmente a vigesima quarta parte do corpo ecclesiastico de toda a França. Mas este ultimo algarismo já approximadamente conhecemos; durante o correr do ultimo seculo, oscillou entre 150.000 e 180.000 pessoas.

Portanto, o grupo dos padres e religiosos, dependente da corte de Nancy deve certamente ter contado um numero além de 6.000 membros. Assim sendo, 7 condemnações em 68 annos sobre uma população de 6.000 pessoas reduzem-se a *uma* condemnação annual sobre mais de 55.000 homens e por conseguinte, èquivalem a um numero 63 vezes menor de condemnações do que aquelle que foi constatado na estatistica official de 1872 para a classe dos notarios.



— Obrigadissimo!

— Como presente...!

## Roosevelt cae no ridiculo

Dizem de Nova York que o Gridison Club daquela cidade celebron grandes festas em honra do seu presidente honorario Taft.

Este club é constituído por jornalistas politicos e costuma divertir-se duas vezes por anno a custa de um personagem de importarcia.

Coube agora a vez a Roosevelt. que no seu retiro de Oyster Bay se entrega a melancholicas reflexões sobre a derrota que sofreu nas ultimas eleições.

O club, sem respeitar a sua dôr, nem o seu silencio, decidiu zombar delle o mais cruelmedte possivel.

E como os jornaes lhe tem chamado o Napoleão americano, o club organizou um cortejo que representava a celebre retirada da Russia.

Na frente ia montado num burro lazarento um homem que se parecia immenso com Roosevelt.

Atraz ia «miss Democracia», guiando um carro romano destinado a levar á Casa Branca o futuro presidente da Republica.

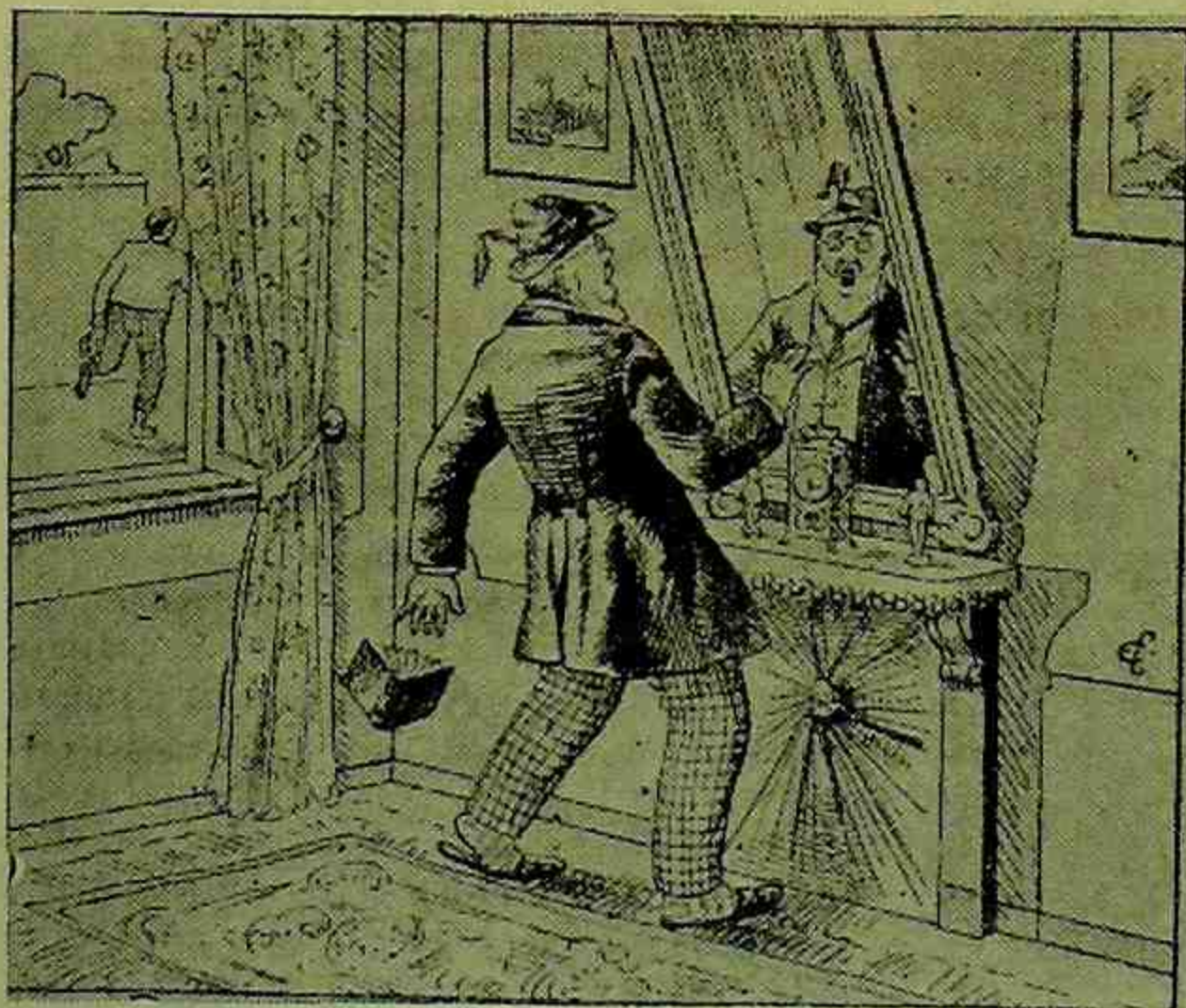
O carro foi assaltado por numerosos socios do club que representavam os mais eminentes personagens do partido democrata.

O presidente do club leu nessa occasião varias correspondencias trocadas entre Roosevelt e Taft.

As primeiras eram amistosas e as ultimas cheias de irritação e mau humor.

Taft que assistia a tudo isto, ria a bandeiras despregadas; Roosevelt, porém, ficou muito indignado quando soube do que se passou.

Pobres methodistas, correligionarios de



— O! patife, grandissimo patife...!

Roosevelt, com que cara de asno ficariam; por isso foram consolar-se com os dictadores de Portugal!



## Canna Verde

*O Martyr S. Sebastião.*— A legendaria procissão do glorioso martyr S. Sebastião devia realisar-se em Lavras no dia 20 de Janeiro.

Como eu tinha de retirar-me para Canna Verde, ao meu lar paterno, afim de desfructar as ferias da Escola Normal, incumbi ao distincto jovem, Jose Maximo da Silva, de mandar-me uma reportagem do que havia de ser a festa naquella cidade.

Segui para Canna Verde no dia 17 do mesmo mez.

No dia 20 segui para Perdões, perto de Canna Verde; fui ali assistir a referida festa, pois que em Canna Verde não houve.

Assisti. A festa estava animadissima; estava na direcção o Rvmo. P. João Godinho, vigario daquella freguezia. As solemnidades foram abrihantadas pela excellent banda de musica «Lyra S. José» habilmente dirigida pelo professor Hermodenes Balico.

Os fazendeiros das circumvisinhanças de Perdões affluiram, animados, áquella localidade.

Diversas seuhoritas lavrenses achavam-se ali; as gentis *milles.*, tanto lavrenses como perdoenses ostentavam-se em exuberante luxo de sua *toilette* «A Ultima Moda», dando a procissão um aspecto bellamente extraordinario.

Havia em todas as casas grande numero de hospedes, ali levados pela influencia de S. Sebastião.

Foram calculados em mil ou mil e duzentas pessôas que acompanhavam a procissão.

No dia 21 regressei ao meu lar; em chegando aqui, sube que as festas de Lavras foram adiadas para o dia 2 de Fevereiro por motivo de enfermidade do digno vigario Francisco Severo Malaquias, parochio daquella cidade.

Depois que se realisaram ali as solemnidades da procissão do grande martyr, enviar-lhe-ei uma breve noticia.

*Matta Simplicio.*

## Caconde

*Nova Archiconfraria do Immaculado  
Coração de Maria*

A cidade exulta de regosijo, pelo progresso religioso que está desenvolvendo-se na sua Egreja Parochial, devido ao zelo do seu dignissimo e piedoso vigario o Rvmo. P. João Miguel de Angelis.

Tres mezes passaram, apenas, desde sua entrada na Parochia, e neste breve espaço de tempo reorganizou o Apostolado da Oração, e acaba de fundar a Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria.

A este fim, veiu, a pedido do Rvmo. vigario, o Rvmo. P. Feliciano Yagüe missionario do Immaculado Coração de Maria da residencia de

Campinas, prégar uma serie de conferencias, como preparação para tão grande obra. Das conferencias do Rvmo P. Feliciano, não temos outra cousa a dizer senão que admiramos e applaudimos o illustre missionario, deixando em meio de nós, verdadeiras correntes de sympathia.

O dia 1 de Fevereiro teve logar a cerimonia da installação e imposição de bentinhos; e no dia 2 houve missa cantada a grande orchestra em louvor do Coração de Maria; e de tarde procissão, sermão e benção com o S.S. Sacramento.

Estes dias, foram dias de graça, pelos muitos que se aproximaram dos santos sacramentos.

A Archiconfraria começa a funcionar com quinze côros, tendo por directoras as exmas. senhoras seguintes:

Presidente e Directora, d. Marianna de Paula Ferreira.— Vice-presidente e Directora, D. Marianna C. de Araujo.— 1.a Secretaria e Directora, d. Adelina Fanuele.— 2.a Secretaria e Directora, d. Maria Augusta de Castro.— Thesoureira e Directora, d. Maria dos Santos,— Directoras: d. Eugenia do Prado,—d. Marietta Mongelli,—d. Benedicta Penner,— d. Henriqueta de Paula,—d. Esmeralda da Conceição,—d. Alice de Aguiar,—d. Maria Porphiria,—d. Maria da Penha,—d. Maria Aparecida,—d. Rosa Alvina.

Fazemos votos a Deus pela prosperidade da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria desta cidade de Caconde, que está chamada a produzir abundantes fructos espirituaes em meio deste povo religioso.

*O Correspondente*

## NOTAS E NOTICIAS

### Vozes do Pastor.

O exmo sr. bispo de Almeria, para evitar a perda da fé das almas que estão confiadas a seus cuidados, prohibiu sob pena de peccado mortal a leitura de seis jornaes publicados em sua diocese por incutirem nos leitores a descrença e a immoralidade, com as artes que costumam usar as folhas liberaes, enganando os leitores curiosos.

Os sabios e democraticos jornalistas da cidade maritima, elles e seus assignantes, pouco ou nada se importam com a despoção do paiz. O porto de Almeria relativamente á sua tonelagem, é o maior embarcadouro de emigrantes que o governo liberal de Canalejas e sua imprensa não sabem instruir, aconselhar, nem proteger.

Que contraste o desse governo maçónico liberal que tem na mão todos os recursos desejaveis para socorrer o obreiro, e o da princeza catholica D. Paz que como já dissemos, conseguiu melhorar o estado economico de uma cidade fabril!

### Grande protector.

A Real Sociedade Economica Arago-neza de «Amigos del Pais» celebrou em Saragoça uma sessão solemniissima em hon-

ra de um de seus fundadores e que foi o seu constante protector nos grandes empreendimentos realizados em beneficio das classes pobres.

Esse fundador, esse impulsador das obras beneficicas do reino de Aragão no seculo XVIII, precedendo as garrulices philanthropicas da revolução franceza, foi o exmo. e rvmo. sr. d. Agostinho de Lezo e Palomeque arcebispo de Saragoça, e depois de Toledo, e primaz das Hespanhas.

### Sem conductores.

Parece que estamos em vespera de uma transformação geral dos apparatus electricos. Na Exposição de Electricidade, feita em Omaha, antiga capital de Nebraska, sobre o Missouri, Estados Unidos, fez-se a iluminação de 4.000 lampadas incandescentes, sem conductor nenhum, desde uma distancia de dez kilometros.

O inventor do systema é Frederik Mil-lener. Que esta invenção se applique á tracção de bonds é o desejo de todos, afim de evitar as desgraças possiveis com a queda desses conductores de 2.200 volts que ameaçam os transeuntes, como a espada de Damocles.

### Sem fios.

Um engenheiro italiano vai pôr a bordo dos vapores de pesca da companhia hespanhola *Pesca Maritima Nacional* uma applicação especial do systema Marconi, em vista dos bons resultados obtidos sobre os vapores mercantes *Affonso XII e León XIII* da *Companhia Trasatlántica* de Barcelona.

### Os valentes que precisamos.

Numa grande reunião de eleitores realizada em Lyão, França, se encontram os candidatos Valansio, catholico e Marietton, maçónico. O homem da trolha e dos tres pingos, açulado pela sucia de seus partidarios, diz a seu adversario:

—O senhor é um clerical, um jesuita; rogo-lhe que leve um bentinho,

—Perfeitamente, responde o catholico,— e vou mostrar-lh'o.—Com effeito, desabrochou o collete e com o dedo mostrou a todos um bentinho do Carmo.

—Então, já viu? está satisfeito?

Uma salva de palmas dos assistentes premiou o catholico valente.

... E foi o desavergonhado maçõn que corou o rosto com sete côres...

### Imprensa catholica.

No principio do anno passado demos conta dos progressos da imprensa catholica na Hespanha. Neste anno começa com mais felizes augurios. Nos diarios catholicos diz o

*Iris de Paz*, adverte-se desde algum tempo notavel transformação informativa e literaria. Existem já em Madrid tres rotativos, *El Correo Espanol*, *El Debate* e *El Siglo Futuro*. A *Gazeta del Norte*, de Bilbao, com seus modernos machanismos publica seis paginas diarias. Ciudad Real vê publicar-se com oito paginas diarias *El Pueblo Manchego*.

Os jornalistas liberaes já começam a sentir a falta de assignaturas para suas folhas condemnadas, como desejaríamos que aqui sentissem mediante a campanha fervorosa e familiar dos verdadeiros catholicos em favor da boa imprensa e restando assignaturas á imprensa anticlerical.

#### Desafio scientifico.

O dr. Francisco Garciarena publicou em Madrid a segunda edição de um folheto, com dados muito interessantes com que intenta provar ter resolvido o problema da *quadratura do circulo*. O sabio geometra offerece 5.000 pesetas de premio áquelle que lhe provar a inexactidão de suas affirmações. O illustre mathematico é um Padre, e para que ninguem vá refutal-o com nomes de «retrogrado, ignorante, obscurantista», pôz por condição o laudo da Real Academia de Sciencias Exactas, de Madrid. Aquelles sujeitos illustrados que a toda hora tem insultos para o clero, têm agora uma bella occasião de provar a sua superioridade *indiscutivel* sobre a illustração do sacerdote catholico.

O dr. Garciarena mora na Calle del Carmen, n. 27, Madrid, onde pôdem procural-o os sabios da ultima moda...

#### Congresso Eucharistico.

No salão de Actos do Seminario de Madrid celebrou-se, aos 17 de Janeiro a Junta geral preparatoria do Congresso Eucharistico Internacional que vai celebrar-se no mez de junho. Presidia a solemne Junta a serma. Iufanta D. Isabel de Bourbon, assistindo á seu lado o cardeal arcebispo de Toledo, os bispos de Madrid e de Sion e a Marqueza viuva de Los Vélez, vice-presidenta do Congresso. Estavam presentes mui-

### COLLEGIO DA VISITAÇÃO

**SANTA MARIA**

POUSO ALEGRE. — Rede sul mineira.

INTERNATO

Instrucção primaria e secundaria.

Linguas, artes, trabalhos.— As aulas abrirem-se no dia 1.º de Março.

Pedir prospectos á Superiora do Mosterio

D. S. B.

tas pessoas de nobreza e dos corpos colegisladores.

O emmo. sr. cardeal Aguirre leu um discurso expondo os fins da reunião; o P. Postius, missionario do Coração de Maria, e Secretario ecclesiastico, traçou as linhas geraes da organização do Congresso, e o secretario secular, sr. Gabilán fez o historico dos Congressos Eucharisticos precedentes.

#### Em Roma.

—Já os proprios jornaes anticatholicos annunciavam que o principe sacerdote, Maximiliano, irmão do rei de Saxonia, após ter publicado o famoso artigo sobre a união das Egrejas, tinha-se retractado e pedido perdão ao Papa, indo prostrar-se aos pés de S. Santidade. Dizemos que o extraviado principe *publicou*, porque fala-se que elle somente foi padrinho e não auctor das desconchavadas affirmações que assignava, sem criterio nenhum, e que o piedoso Maximiliano não teria adoptado, si tivesse seguido os cursos regulares de theologia antes de sua ordenação sacerdotal.

Os jornalistas liberaes esperavam com muito gozo e esfregando as mãos, um conflicto com o rei de Saxonia. O principe alemão não lhes deu, comtudo, esse ignobil prazer: approvou o arrependimento de seu irmão, como tambem o anno passado escreveu a S. Santidade, lamentando as revoltas insanas dos maus catholicos contra a encyclica sobre o centenario de S. Carlos Borromeu.

—O governo da Hespanha continua a interromper suas relações com a Santa Sé, estando ausente desde muitos mezes o embaixador hespanhol junto do Vaticano. Ao contrario, como prova das boas disposições de Pio X, o nuncio de S. S. continua em Madrid.

## POR FIM...

O sr. José Rodrigues Costa, gerente da fabrica de tecidos de juta, e pessoa de muita amizade do dr. Pinheiro Prado, procurou-o no domingo para lhe dar uma boa noticia: a menina *Idalina* estava descoberta!

E depois dessas palavras o sr. José Rodrigues explicava o que se passou.

Ha dez ou doze dias atraz, apparecera na sua casa um bahiano e uma italiana de nome Maria Luiza, que procuravam collocar alli uma menina de nome Maria, como empregada.

Era uma pequenita ainda, de pouco mais de dez annos, olhar vivo, olhos grandes

e rasgados. Vestia-se pobremente, revelando o estado de miseria dos que a apresentavam.

A menina foi alli recebida, e dias depois de sua permanencia na casa, com outro tratamento e mais intimidade, Maria começou a fazer revelações, dizendo entre outras coisas que seu nome era Idalina e que as duas pessoas que a haviam apresentado, não eram seus paes.

A menina foi ainda além nas suas informações, até que as pessoas da familia do sr. Costa suspeitaram de que se tratasse da menor Idalina, desaparecida do Orphanato.

A semelhança dos traços physionomicos de Maria, confrontada com o retrato de Idalina, eram perfeitas, sem nenhuma alteração.

Com esses elementos, foram encaminhadas outras pesquisas, e o primeiro delegado auxiliar, mantendo a mais absoluta reserva, convidou o porteiro do Orphanato a procural-o, no dia 13, na casa do sr. Costa, á rua Direita, 7, onde o esperava.

O porteiro acudiu logo ao chamado, e o primeiro delegado auxiliar procurou entreter palestra com o mesmo sobre assumpto que não se referisse ao caso de Idalina.

No decorrer da palestra, o porteiro pediu que lhe dessem um copo d'agua, e muito propositalmente encarregaram a menina de o trazer.

Foi uma surpresa para aquelle homem ao ver em Maria o retrato fiel da ex-internada Idalina de Oliveira, que muita gente acreditara tivesse sido victima de um crime.

O velho fitou nervosamente a criança que tinha na sua frente e todo o seu ser foi preso de uma forte commoção. Passava a mão pelos olhos, como se duvidasse da realidade daquella apparição e, durante algum tempo, conservou-se mudo, sempre com os olhos na pequenita.

Depois de divulgado esse facto, a auctoridade mandou chamar outras pessoas do Orphanato, que reconheceram Idalina.

A policia encaminhou depois outras diligencias, conseguindo prender não só Maria Luiza, como o individuo que vivia na sua companhia, á rua Maragogipe, 12.

A prisão de Maria Luiza foi effectuada depois das 11 horas da noite do dia 13.

Nossos mais sentidos pesames aos jornalistas anticlericaes e aos seus leitores que já não poderão gozar da leitura immoral e escandalosa....

### Minas de carvão de pedra.

O engenheiro Julio Justiniani encontrou excellentes amostras de carvão de pedra

nos municipios de Imbituva, Cedro e Teixeira Soares no Estado do Paraná.

O mesmo profissional, auxiliado pela commissão que dirige, vae proceder a sondagens em varios pontos do Estado, onde supõe haver grandes minas daquelle combustivel.

L. S. B.



## REVISTA DA SEMANA

Corremos os olhos pelo Relatorio dos serviços realizados no trienio de 1908-1910 pelo prefeito municipal de Campinas, snr. Orozimbo Maja.

E' uma prova eloquente de quanto o illustre Prefeito se votou ao bem da sua cidade natal.

Nelle vae tudo discriminado de forma a satisfazer aos mais exigentes adversarios politicos.

Felicitemos ao distincto campineiro.

Pois começamos a falar daquella cidade de Campinas, digamos duas palavras do rvmo. P. Gaffre, onde occasionalmente ouvimos o notavel orador francez.

A nossa opinião firme e convicta é a seguinte:

O P. Gaffre avasalla o auditorio por um conjuncto de predicados raros e extraordinarios.

O P. Gaffre nasceu para levar o bastão de marechal: é um vulto imponente que subjuga e empolga.

Espirito cultissimo, intelligencia superior, alma de fogo, gesto de artista, voz harmoniosa e sonora, attitude nobre e porte de majestade, eis ahi o P. Gaffre feito carne, feito osso, feito palavra, feito apóstolo ardente e apaixonado pelo bem e devotado á defeza dos principios catholicos.

Consta-nos que ainda é dominicano e que a sua missão pela America não visa interesses economicos, mas vincula officios missionarios, produzindo aliás em surtos de aguia prodigios de empolgar os proprios adversarios «enragés» da batina, os inimigos figadaes da Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo.

Aos *soliloquios* estonteados de Clemenceau oppõe-se a palavra communicativa e eloquentissima do P. Gaffre.

P.

## O PRIMEIRO BAILE

### PHANTASMAS VERDADEIROS

(Continuação)

—Muito—respondeu a pobre menina— e dóe-me tanto a cabeça,!

—Isso é falta de habito: amanhã te fartarás de dormir.

Lulú não respondeu, e a Marqueza calou-se também, preocupada, não com a insignificante doença da filha, mas com aquellas ultimas palavras do Conde, que naquelle momento lhe acudiam á memoria, com a claridade avassaladora, com que o remorso se apresenta ao homem, depois de comettida a culpa, aquellas mesmas razões que, ha pouco, a paixão encontrára tão fracas e illusorias.

As conveniencias sociaes, o porvir de sua filha, o casamento com que pretendera enganar o amor proprio, tão facil de persuadir, quando o lisonjeiam, desappareceram naquelle instante, como desapparecem na escuridão as falsas côres d'um prisma, para lhe deixarem ver em toda a nudez aquella amarga verdade que entre serio e jocoso lhe dissera o velho: — «A tua frivolidade, o teu louco afan de gozar e divertir-te, é o que disfarças com as exigencias da tua posição e do porvir de tua filha».

—E' verdade! é verdade!— disse consigo a Marqueza.—Lulú carece d'um anjo que a guarde e não que exponha a sua innocencia!...

Não sou uma samaritana, é verdade!... mas sou uma borboleta, mãe de... lagartas!

Uma tosse secca e nervosa escapou n'aquelle momento do peito de Lulú, e um ai! doloroso lhe accudiu aos labios,

—Que é isso, minha filha? exclamou assustada a Marqueza.

—Não sei, mamã—respondeu Lulú:— dóe-me aqui do lado direito... Será o espartilho que me aperta um pouco.

Lulú no seu quarto despediu a creada depois de vestir um fato de noite: deixou-se então cahir n'uma poltrona, e permaneceu largo tempo immovel, olhando sem ver, com os olhos fixos no chão. Queria dar-se conta das suas impressões, porém as idéas sobrevinham com tal rapidez á mente, que a pertubavam, sem poder examinal-as. nem sequer definil-as. Sentia-se por outro lado muito fatigada: agudas pontadas lhe punham o seio, e aquella dôr no lado direito a fazia tossir de quando em quando secca e dolorosamente. A pobre menina levantou-

se para se deitar: mas um pensamento a deteve. Grave como um aviso do céo, distincto como uma luz de Deus, assomara-lhe á memoria o ultimo conselho do padre Jacintho, a supplica diaria da madre Catharina: *Não te deites um só dia sem primeiro fazeres exame de consciencia.*

Lulú dirigiu-se a um precioso oratorio gothico, collocado á cabeceira da cama. Havia nelle uma estatuasinha do Sagrado Coração, que trouxera do collegio, egual em tudo á grande que lá tinham no altar mór da capella.

Luiza ajoelhou diante d'aquelle antigo bemfeitor, que desde a infancia lhe mostrava o *Coração* aberto, e apoiando a fronte nas mãos, começou a abrir-lhe de par em par o seu coração. Assim passou um quarto d'hora: levantou emfim a cabeça, e os seus olhos foram encontrar-se com os da imagem: os de Christo reflectiam amor immenso: os de Luiza innocencia perfeita.

Rezou então o acto de contricção, e deu ao Senhor humildes graças por tel-a preservado de toda a culpa. O mau espirito tocou então com seu dedo immundo aquella pura fronte para despertar n'ella este pensamento:

—Vês como tua mãe tinha razão?... O padre Jacintho exaggerava... Em nada offendeste o Coração de Jesus!

Pouco depois dormia Lulú fatigosamente, e parecia-lhe estar nos salões da Embaixada valsando com o Duque. A orchestra tocava uma valsa de Straus, e Lulú divertia-se, atravessando á carreira, (como noutros tempos o pateo do collegio) aquelle salão immenso que crescia, crescia sempre como se a parede do fundo fugisse diante de Lulú para lhe deixar mais largo campo. Os cavalheiros diziam-lhe ao passar, que era bonita; mas Lulú não fazia caso, porque assomou ao espelho uma caveira e disse-lhe com a mesma voz do padre Jacintho: *Fui o que és; serás o que sou.*

O Duque valsava muito bem: trajava casaca vermelha; e Lulú ria-se, porque lhe parecia um carangueijo que valsava tão depressa, tão depressa que a menina teve um deliquio e quiz deter o par; mas o Duque soltou uma gargalhada, e continuou valsando ao compasso da orchestra, quasi vertiginosamente. Lulú começou a chorar, porque o Duque a agarrava com mãos fortes, como tenazes de ferro, que lhe causavam uma dôr horrivel no lado direito.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)